

VIOLÊNCIA URBANA NA CIDADE DE SÃO GONÇALO-RJ: OS IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DO TRÁFICO VAREJISTA DE DROGAS E A POLÍTICA DE INSEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO DE JARDIM CATARINA

Marcos André Santos da Silva Junior ¹

Mário Simão Pires²

1

RESUMO:

O atual artigo busca analisar os impactos socioespaciais da atuação de um grupo de traficantes varejistas de drogas e a política de (in)segurança pública voltada à repressão dos mesmos em um território empobrecido da região leste metropolitana do Rio de Janeiro. O recorte espacial será o bairro de Jardim Catarina, o mais populoso da cidade de São Gonçalo-RJ. O objetivo geral do texto é refletir sobre a violência urbana e os impactos socioespaciais no cotidiano da população residente no bairro Jardim Catarina, São Gonçalo-RJ. Tendo como objetivos específicos, relatar o histórico de violência no bairro, compreender os impactos socioespaciais da territorialização de um grupo de traficantes varejistas de drogas e analisar as políticas de segurança pública aplicadas neste território. Do ponto de vista metodológico, parte-se da abordagem metodológica qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, conversas informais com moradores e reportagens jornalísticas. Utilizou-se também a plataforma digital "Tem barricada aí", além da vivência do pesquisador, que também é residente do bairro.

Palavras-chave: Tráfico varejista de drogas, segurança pública, território, paisagem, população.

RESUMEN:

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores - UERJ-FFP, marcos.geouerj@gmail.com

² Professor Orientador: Prof. Dr. Mário Simão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professor - UERJ-FFP, marisimao.uerj@gmail.com

El presente artículo busca analizar los impactos socioespaciales de las actividades de un grupo de narcotraficantes minoristas y la política de (in)seguridad pública dirigida a su represión en un territorio empobrecido de la región metropolitana oriental de Río de Janeiro. El foco espacial será el barrio de Jardim Catarina, el más poblado de la ciudad de São Gonçalo-RJ. El objetivo general del texto es reflexionar sobre la violencia urbana y los impactos socioespaciales en el cotidiano de la población que vive en el barrio Jardim Catarina, São Gonçalo-RJ. Con objetivos específicos, reportar la historia de violencia en el barrio, comprender los impactos socioespaciales de la territorialización de un grupo de narcotraficantes y analizar las políticas de seguridad pública aplicadas en este territorio. Desde el punto de vista metodológico, partimos de un enfoque metodológico cualitativo, a través de investigación bibliográfica, conversaciones informales con residentes y reportajes periodísticos. También se utilizó la plataforma digital “Ahí hay una barricada”, además de la experiencia del investigador, quien también es vecino del barrio.

Palabras clave: Tráfico minorista de drogas, seguridad pública, territorio, paisaje, población.

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, o debate em torno da violência nas cidades têm sido objeto de preocupação de diversos pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento. Neste contexto, busca-se no presente artigo contribuir a partir de uma perspectiva que relaciona escala o local e global, visando compreender os impactos socioespaciais da atuação de um grupo varejista de drogas que atua no bairro de Jardim Catarina, São Gonçalo-RJ. Dessa forma, analisou-se também a política de segurança pública aplicada a este território gonçalense.

Segundo Braga (1998), ocorreu uma mudança na legislação do município na década de 1940, no sentido de considerar o município como totalmente urbano, abrindo caminho para a criação de loteamentos próximo ao bairro de Alcântara, onde predominavam fazendas, dando origem posteriormente ao bairro Jardim Catarina. Neste contexto, o decreto realizado pela prefeitura oportunizou, segundo França (2022), a venda de fazendas próximas ao bairro Alcântara, cujos proprietários eram Júlio Lima (Fazenda Laranjal) e Luís Caçador para a imobiliária e administradora Jardim Catarina. A partir de 1953 ocorre a parcelarização das fazendas em loteamentos que posteriormente dariam origem ao bairro Jardim Catarina.

Cabe ressaltar que o bairro de Alcântara abrigava naquele período, conforme pontua Geiger (1956), a companhia de papéis Alcântara e a eletroquímica fluminense, ambas necessitavam de água em abundância, e para isso se valiam principalmente da hidrografia do Rio Alcântara enquanto recurso natural. Ou seja, estes empreendimentos industriais, associados a criação da rodovia RJ-104 e o aumento populacional na região, transformaram o

bairro em um importante núcleo da industrialização/urbanização gonçalense. Isto causou impacto direto na criação dos loteamentos que surgiram a partir da década de 1950, que posteriormente se tornaram o bairro Jardim Catarina. O advento da queda da exportação da laranja, durante a Primeira Guerra mundial (1914-1918) fez baixar a renda territorial e consequentemente o preço da terra. Posteriormente, o governo do então presidente da República Getúlio Vargas (1930-1945) deu início ao processo de industrialização, com o discurso de “modernização nacional”.

O que determinou, segundo Geiger (1956), o surgimento de loteamentos urbanos no município de São Gonçalo que acompanhavam o surto da industrialização. Para Dominguez (2018), era necessário reunir condições para acumulação capitalista, a partir de um novo modelo econômico que vinha sendo gestado pelo Estado brasileiro, com foco na industrialização, sobretudo na região sudeste. Em relação a produção da infraestrutura urbana no Rio de Janeiro, Marques (1998) aponta que o Estado abriu espaço para empresas que “atuavam como incorporadoras e loteadoras”, elaborando “um novo padrão de organização urbana”. Conforme argumenta Araújo (2019), é neste contexto que a procura por moradia nas proximidades de Alcântara se intensifica, sendo o bairro uma das bases industriais gonçalenses. Os primeiros loteamentos datam o ano de 1953, que se transformaria posteriormente em “Jardim Catarina Velho” por ter sido ocupado anteriormente. Tais áreas possuíam um terreno alagado e sem saneamento básico, o próprio acesso a água, segundo Dominguez (2018) era resolvido entre os moradores em negociação com a loteadora Jardim catarina S.A ou articulação com políticos da cidade.

Ainda segundo Dominguez (2018), a partir dos anos 1970 passa a ocorrer o segundo parcelamento de terras na região, realizado por outra empresa, chamada Solar Organização Loteamento e Administração LTDA. Esta parcelarização do solo urbano deu origem à localidade “Jardim Catarina Novo” e se “orientou para o atendimento da demanda por moradia popular”. Em comparação com os primeiros loteamentos, que deram origem “Catarina Velho”, estes possuíam lotes menores e uma localização mais distante do Alcântara, o que os tornava mais acessíveis para quem não possuía renda suficiente para ingressar nas melhores quadras do “Catarina Velho”. Sendo apenas em 1996, que a prefeitura de São Gonçalo oficializou o Jardim Catarina como um único bairro

Para o historiador e pesquisador Dominguez (2018), a partir da década de 1970, o bairro gonçalense passa a ser reconhecido como uma área violenta em função dos “assaltos a comércio e pequenas empresas” e transeuntes. Ainda segundo o autor, entre as décadas de 1980 e 1990, foram criadas “patrulhas comunitárias particulares” com o objetivo de diminuir a incidência de crimes no bairro, entre eles estão grupos de extermínio. Neste mesmo período, um grupo integrado por policiais militares do Serviço de Inteligência de São Gonçalo, conhecidos como “P2”, circulavam as ruas do loteamento à paisana, realizando incursões em áreas específicas do bairro, sobretudo territórios onde ocorriam venda de drogas a varejo como em um Conjunto habitacional localizado na Rua dos Marfins, conhecido como “Conjunto da 40”. Ou seja, coexistiam no bairro a atuação de um grupo de tráfico varejista de drogas e grupos paramilitares.

No entanto, nas primeiras décadas do século XXI, conforme pontuou uma moradora residente no bairro, o comércio varejista de drogas passou a ser uma prática exercida em praticamente todas as ruas do loteamento. Partindo deste pressuposto, o controle territorial exercido por traficantes varejistas de drogas ficou evidenciado na paisagem a partir das “barricadas,” que são espécies de trincheiras improvisadas nas ruas com todo o tipo de material com o objetivo de impedir ou dificultar o acesso dos agentes de segurança pública ao bairro. Além disso, este mesmo grupo impõe comportamentos aos moradores locais, caso alguma regra seja desobedecida, ocorrem punições como torturas, assassinatos, desaparecimentos e remoções forçadas de pessoas de suas residências.

Em relação às políticas de segurança pública, foi possível verificar a partir da análise das reportagens jornalísticas, conversas com moradores e a própria vivência do pesquisador, que a operacionalização das ações policiais se caracterizam em muitos casos pelo uso abusivo da força e letalidade, impactando diretamente o cotidiano da população do bairro.

METODOLOGIA

Parte-se da abordagem metodológica qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, reportagens jornalísticas, conversas com moradores e a plataforma digital “Tem barricada aí”, além da vivência do pesquisador que também é residente do bairro. Como pesquisador/morador é possível ter acesso a muitas pessoas e a opção por conversas consideradas “informais” se fez necessário em função da rejeição ao procedimento de entrevista, isto em função do temor de

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para investigar, do ponto de vista histórico e espacial, o surgimento de grupos de traficantes varejistas de drogas no bairro entre as décadas de 1980 e 1990. As conversas com moradores foram utilizadas para entender as formas de atuação deste grupo nas últimas duas décadas e também verificar a percepção que os mesmos têm em relação à política de segurança pública aplicados em seu lugar de vivência. Outro procedimento metodológico foi a utilização da plataforma digital "Tem barricada aí". Com isso foi possível identificar onde estão instaladas as "barricadas", revelando a territorialização de grupos de traficantes varejistas atualmente no bairro de Jardim Catarina. Neste contexto, a utilização de reportagens jornalísticas e diálogos com moradores buscou compreender a atuação deste grupo varejista de drogas, como também demonstrar a atuação das forças policiais nesse território empobrecido da cidade de São Gonçalo-RJ.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a complexidade dessa questão, busquei relacionar a partir de Santos (1996), as escalas local e global dos fenômenos que englobam o tráfico internacional (global) e varejista de drogas (local), assim como os que envolvem a produção e o tráfico internacional de armas letais em contexto global, o que torna os conflitos cada vez mais letais, entre eles os que se espacializam em São Gonçalo-RJ, mais especificamente no bairro de Jardim Catarina.

Neste contexto, a utilização da categoria universalidade busca assegurar a possibilidade de um melhor entendimento de "cada fração do espaço mundial em função do espaço global". Para Santos (1996), o "lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último". A partir destas possibilidades que se realizam na dimensão lugar, ocorre a imposição a cada local de combinações específicas. Ainda segundo o autor, o problema em questão consiste em reconhecer e identificar o efeito dessas superposições em cada sociedade. Ou seja, o território se organiza e se reorganiza em função da produção, partindo deste pressuposto, em toda produção humana há produção do espaço. E para compreender isso é necessário levar em consideração o que existia anteriormente e os novos aspectos no sentido de identificar as causas e consequência do fenômeno estudado.

A partir disso o autor argumenta que os avanços nos meios de transportes durante o período técnico científico informacional possibilitou o aumento da circulação de pessoas e mercadorias. Neste sentido, amplia em escala mundial a produção e distribuição de armas letais,

assim como de produtos considerados ilícitos. Ou seja, as relações sociais em escala local contém também relações que são globais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nas primeiras duas décadas do século XXI, o controle deste grupo de traficantes varejistas de drogas, se traduziu na paisagem do bairro, a partir da instalação de "barricadas" que são espécies de trincheiras improvisadas com todo o tipo de material e que são utilizadas como defesa por traficantes varejistas de drogas, que o fazem com o objetivo de impossibilitar a entrada dos agentes de segurança pública, e por consequência dificultam, quando não impedem a livre circulação de pessoas e veículos no interior do bairro.

Além disso, ocorre também a imposição de determinados comportamentos, como a obrigação de veículos que transitam no interior do bairro utilizarem a luz do pisca alerta acionado e vidros abaixados, outro fato, é que em dias que ocorrem evento festivo como bailes funk fica vedada a circulação de ônibus porque ruas são fechadas, além da utilização dos ônibus para bloquear ruas em dias que ocorrem operação policial. Por outro lado, este grupo que territorializa este bairro e outros limítrofes, promovem ameaças a quem por acaso decida roubar, furtar ou cometer outro delito dos quais eles condenem na região. Caso alguém desobedeça às orientações, é submetido a “julgamentos”, torturas, podendo chegar a morte. Em relação aos serviços de água e luz, por exemplo, é terminantemente proibido o corte ao acesso a água e luz domiciliar em função do não pagamento por parte dos consumidores, assim como é banido chamar forças policiais para resolver quaisquer problema ou delito que possivelmente ocorra dentro do bairro.

No entanto, a política de segurança aplicada a territórios conflagrados da cidade tem feito muitas vítimas. Um exemplo disso, foi o caso de um estudante que foi atingido por estilhaços de um disparo de arma de fogo dentro da escola. Segundo o Jornal O São Gonçalo, o adolescente estava no pátio do colégio Trasilbo Filgueiras, Jardim Catarina, quando foi ferido nas costas, quando acontecia uma troca de tiros entre traficantes varejistas de drogas e policiais militares do Batalhão de Rondas especiais e Controle de Multidões (RECOM) que realizava uma operação de repressão a estes grupos próximo a unidade escolar na data de 10 de setembro de 2019. Uma pessoa que estava na escola no momento do ocorrido, que preferiu não se identificar ao jornal disse: “É fato que estamos em guerra, mas quando chega ao ponto

de atingir um aluno dentro do espaço escolar, isso toma outra proporção. (...) Estamos todos



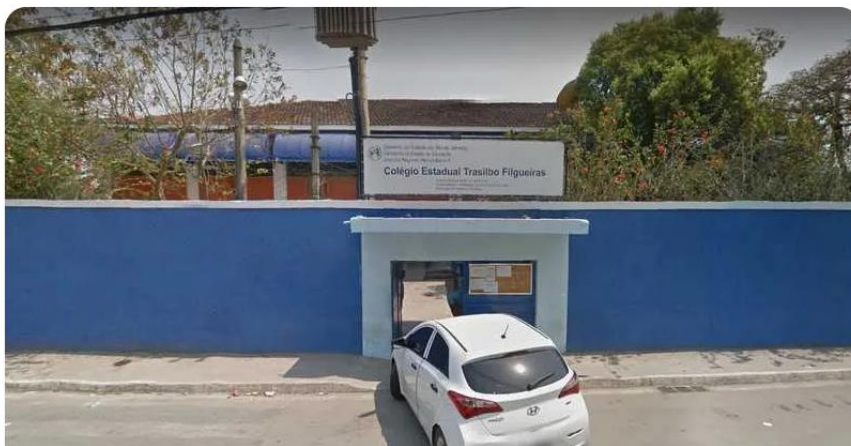
chocados”. Em outra reportagem publicada pela mídia digital “Tv brasil” em fevereiro de 2023, relata que uma criança de 8 anos foi atingida por um disparo nas costas no quintal de casa, sendo socorrida pelos pais. Ainda segundo uma reportagem do “G1”, publicada em maio de 2022, um idoso de 66 anos foi também vítima de disparos ocasionados por troca de tiros entre traficantes varejistas de drogas e forças policiais. Ainda em junho de 2002, segundo a reportagem da “Folha de São Paulo” uma mulher de 26 anos, também foi vítima de disparos de arma de fogo na cabeça que culminaram em sua morte. Indignados moradores protestaram contra o ocorrido.

SEGURANÇA PÚBLICA

Estudante é atingido dentro de escola durante tiroteio no Jardim Catarina

Adolescente estava no pátio da escola quando foi ferido nas costas

© 2 min de leitura | Escrito por Redação | 10 de setembro de 2019 - 16:00



Fonte: “Jornal O São Gonçalo”

Em relação a análise de reportagens, sobretudo no que tange às políticas de segurança pública aplicado a territórios empobrecidos da cidade, verificou-se que o 7º batalhão de Polícia Militar do Rio de Janeiro responsável pelo policiamento em São Gonçalo foi o líder em número de mortes causadas por intervenção policial entre 2018 e 2020. Segundo a mídia digital “G1”, que publicou com base nos dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP-Rio), o batalhão causou 166 mortes nos últimos três anos. Isso representa 15,9 de todas as mortes por agentes em todo o Estado no período. A polícia Militar do Rio de Janeiro ao ser questionada pela mídia digital “G1” sobre o alto número de letalidade na região atendida pelo 7º batalhão, respondeu ao jornal “que vem trabalhando

incessantemente no combate ao crime organizado no local” e que têm obtido “resultados



g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/18/batalhao-da-pm-em-sao-goncalo-rj-e-lider-no-numero-de-mortes-causadas-por-policiais...
globo.com g1 ge gshow globoplay o globo ASSINE JÁ ENTRAR >
MENU | g1 RIO DE JANEIRO BUSCAR

Batalhão da PM em São Gonçalo, RJ, é líder no número de mortes causadas por policiais desde 2018

Grupo se auto intitula como os 'caçadores', com caveirão personalizado e codinome pintado na fachada. Áudio atribuído a comandante mostra ele pedindo para PMs voltarem de operação com 'fatura concluída'. PM diz que números do batalhão são expressivos.

Por Matheus Rodrigues e Guilherme Santos, G1 Rio e TV Globo
18/12/2020 06h00 · Atualizado há 2 anos

Fonte: G1.globo.com

Contraditoriamente, o que se verifica no Jardim Catarina atualmente é um policiamento em poucas ruas do bairro e uma política de insegurança pública baseada em operações policiais semanais em diferentes espacialidades do bairro, muitas vezes resultando em vítimas letais. No entanto, tais ações não têm inibido a ação do grupo que segue tendo o controle territorial e agindo como um gestor do bairro ao impor comportamentos e punições, isto a partir do uso da violência. Além disso, nos últimos anos têm-se verificado na paisagem do bairro o aumento do número de “barricadas”.

Em relação a percepção dos moradores nas questões que envolvem os impactos da atuação do grupo varejista de drogas e a política de segurança pública aplicada ao território conflagrado, as opiniões são ambíguas. É importante considerar que não foi possível realizar entrevistas formais com formulários, pois os residentes do bairro dificilmente aceitariam participar por receio de possíveis retaliações. No entanto, o fato do pesquisador também habitar no bairro, facilitou a realização de conversas informais com diversos moradores. É a partir desta abordagem metodológica “possível” recolher informações importantes para este trabalho.

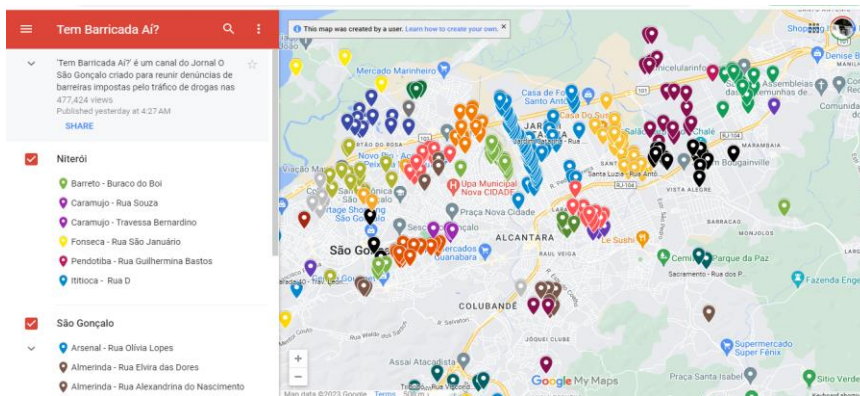
Neste sentido, alguns moradores consideravam uma “vantagem” a existência deste grupo, pois no bairro não é comum ocorrer assaltos, assim como é terminantemente proibido o desligamento de serviços como água e luz domiciliar pelas empresas ofertantes, alguns moradores citaram também o fato de haver eventos culturais gratuitamente em finais de semana e feriados. Por outro lado, os relatos quase unânimes foram reclamações dos

constantes tiroteios, que levam escolas a terem que encerrar seu expediente e dispensar alunos, postos de saúde que deixam de realizar seus atendimentos e impossibilita o retorno da



população, pois os ônibus deixam de transitar. Além disso, outro relato recorrente era a insatisfação em relação as “barricadas” que ocupam praticamente todas as ruas do bairro, com exceção das ruas por onde circulam o transporte público, impedindo a livre circulação das pessoas. Mas cabe ressaltar, que o problema das obstruções a ruas perpassa as fronteiras do Jardim Catarina, e atualmente já é uma realidade em muitos bairros da cidade de São Gonçalo-RJ.

Diante disso, o jornal “O São Gonçalo” no ano de 2017, teve a iniciativa de reunir denúncias de moradores envolvendo a instalação de barricadas por traficantes varejistas de drogas na cidade. Para isso utiliza-se o aplicativo de mensagens “WhatsApp” para receber as informações e utiliza-se a plataforma digital “Google Maps” para representar os bairros e ruas que possuem tais obstáculos. Neste contexto, o bairro de Jardim Catarina é o bairro com maior número de denúncias envolvendo a instalação de barricadas que ocupam praticamente todo o bairro.



Fonte: Google maps

Ao analisar o mapa, foi possível verificar a existência de “barricadas” espalhadas por vários bairros de São Gonçalo-RJ, o que exemplifica a extensão do território controlado por grupos de traficantes varejistas de drogas na cidade. Os pontos em azul especificamente representam as obstruções às ruas no bairro de Jardim Catarina, cabe destacar que o mapa está desatualizado. Ao caminhar pelas ruas do bairro é possível verificar vários pontos de interdição em diferentes ruas do bairro. A questão que se apresenta é, será que o jornal está deixando de alimentar o mapa “Tem Barricada aí” ou são as denúncias que tem diminuído? Essa questão fica em aberto, mas fato é que as “barricadas” tem alcançados cada vez mais

pontos no interior do bairro, mesmo com as operações diárias ou semanais para a desobstrução de ruas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Dominguez (2018), entre as décadas de 1980 e 1990, o tráfico varejista de drogas se concentrava em um conjunto habitacional localizado na Rua dos Marfins coexistindo com “grupos de extermínio” que atuavam sobretudo na repressão a assaltantes, que cometiam furtos ou roubos a comércios no bairro. No entanto, o que se tem verificado na pesquisa é que nas últimas duas décadas houve a expansão e territorialização deste grupo de traficantes varejistas de drogas por praticamente todo o bairro. Por outro lado, foi possível verificar que o modus operandi das ações policiais se caracteriza em muitos casos pelo uso abusivo da força e letalidade em suas ações, o que até o momento não tem gerado resultados expressivos no que tange a diminuição da criminalidade no bairro. O que se propõe no presente artigo, é uma política de segurança pública que priorize a inteligência e a efetividade em suas ações, e passe abarcar as escalas local e global e as esferas políticas e econômica que compõem o tráfico internacional de drogas e armas, e não apenas enfrentamento bélico e ineficiente a territórios conflagrados e empobrecidos da cidade de São Gonçalo-RJ.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jefferson. A centralidade de Alcântara e a história urbana de São Gonçalo-RJ: A atuação dos agentes sociais na consolidação de um núcleo urbano e na transformação de um espaço público. In: Enanpur, n. 18, Natal, 2019. Anais. Natal, 2019. Disponível em: . Acesso em: Dezembro, 2022.
- BRAGA, Maria Nelma Carvalho. **O município de São Gonçalo e sua história.** 1997.
- DOMINGUEZ, Marcos Thimoteo. **Do gatilho ao lote: as disputas pelo espaço urbano do Jardim Catarina-São Gonçalo, RJ.** 2018. Tese de Doutorado.
- FRANÇA, Flávia Lima de. **Produção socioespacial do bairro Jardim Catarina a partir do processo de industrialização e urbanização da cidade de São Gonçalo,** 2022.
- GEIGER, Pedro Pinchas. Urbanização e industrialização na orla oriental da Baía de Guanabara. **Revista Brasileira de Geografia-RBG.** Rio de Janeiro: IBGE, p. 1-24, 1956.
- MARQUES, Eduardo Cesar. **Redes sociais e permeabilidade do Estado: instituições e atores políticos na produção da infra-estrutura urbana no Rio de Janeiro.** 1998.
- MARQUES, Eduardo Cesar. **Redes sociais e permeabilidade do Estado: instituições e atores políticos na produção da infra-estrutura urbana no Rio de Janeiro.** 1998.



SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. **São Paulo: Hucitec**, 1966.

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/18/batalhao-da-pm-em-sao-goncalo-rj-e-lider-no-numero-de-mortes-causadas-por-policiais-desde-2018.ghtml>. Acesso em: 14/05/2023

<https://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/62646/estudante-e-atingido-dentro-de-escola-durante-tiroteio-no-jardim-catarina>. Acesso em: 14/05/2023

<https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-rio/2023/02/balas-perdidas-criancas-sao-vitimas-da-violencia-no-rj>. Acesso em: 14/05/2023

<https://saogoncalorj.com.br/noticia/16217/sao-goncalo-registrou-mais-de-100-mortos-durante-tiroteio-em-2022.html>. Acesso em: 14/05/2023

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2206200213.htm> Acesso em: 14/05/2023

<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/06/6428205-motorista-morre-apos-ser-atingido-por-tiro-de-fuzil-em-sao-goncalo.html> Acesso em: 14/05/2023

https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1f4K42ir3Y2k6mdI57jU0OxCJ4Xo3Q7_6&hl=en_US&ll=-22.794642498472488%2C-43.02885730218053&z=11. Acesso em: 14/05/2023.